

## **Sistematização dos esforços de educação ambiental e projeto “Conhecendo o Cerrado”**

ANDRÉ VITO SCATIGNA<sup>1</sup>, MARCELA AQUIYAMA ALONSO<sup>1</sup>, PAULO ROBERTO DE LIMA BITTENCOURT<sup>1</sup>, THAMARA RODRIGUES DOS REIS<sup>1,2</sup>

### **Resumo**

Nos últimos séculos, a influência das atividades antrópicas no meio ambiente aumentou enormemente de tal forma a causar grandes modificações nas relações aí existentes. Isso tem trazido consigo grandes prejuízos para as sociedades modernas tornando imperativo a conservação da biodiversidade. Buscando contribuir para isso, elaboramos uma estrutura administrativa – GICI – Grupo Independente de Conservação de Itirapina – com a função de atuar na educação ambiental da região do município de Itirapina. Também elaboramos um primeiro projeto de intervenção do GICI, o projeto “Conhecendo o Cerrado”, com o objetivo de levar à população local informações sobre o cerrado através de panfletos. A elaboração do GICI têm se mostrado valiosa na conjugação dos esforços de educação ambiental pelos alunos da disciplina BT791 da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. O projeto “Conhecendo o Cerrado” levantou diversas problemáticas da metodologia utilizada importantes para futuros projetos.

Palavras chave: educação ambiental, conservação, cerrado, Itirapina

**Título resumido: Educação ambiental no cerrado**

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas, Graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, 13083-970, Campinas, SP.

<sup>2</sup> Autor para correspondência: tha\_mara17@hotmail.com

## Introdução

O ser humano vive do meio ambiente em que habita e, ao mesmo tempo, o modifica. Nos últimos séculos, a influência da atividade antrópica no meio ambiente cresceu enormemente, a ponto de modificar profundamente as relações que existem na biosfera. Isto trouxe consigo grandes problemas que afetam o ser humano desde elementos de valor cultural, até sua qualidade de vida e mesmo sua sobrevivência fisiológica.

A partir da constatação desses problemas surge a preocupação com a diversidade biológica e uma área multidisciplinar denominada “biologia da conservação”, que tem por finalidade entender as relações entre as atividades antrópicas e a biosfera (Primak & Rodrigues 2001) para lidar com prejuízos que daí advêm.

Nesse aspecto, há quatro pontos de intervenção: justificar a necessidade da conservação da biodiversidade; entender como estão as relações entre o ser humano e a biosfera; corrigir prejuízos já existentes; e prevenir novos prejuízos, que é o tema deste trabalho.

A prevenção implica, por um lado, impedir as consequências dos atos passados que se prolongam até o presente. Por outro lado, trata-se de lidar com a estrutura social atual, que é responsável por cada novo prejuízo advindo da relação homem-biosfera. São ferramentas para isso o desenvolvimento de projetos políticos, técnicas de manejo, novas tecnologias, novos modelos sócio-econômicos, a educação e outros.

É foco deste trabalho abordar a conservação da biodiversidade através da educação. Do ponto de vista do materialismo histórico, segundo Althusser, em seu clássico artigo “Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado”, o sujeito é constituído ideologicamente e tem suas práticas determinadas pela ideologia que o constitui. Daí dizer que “o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia”, isto é, não trazemos prejuízos ao ambiente pela nossa própria vontade, mas a ideologia que nos constitui nos faz tomarmos tal ou tal ação, aparentando ser nossa própria vontade. Reforçamos que a interpelação da ideologia não é definitiva, mas pode e é deslocada, produzindo o novo e o diferente.

Ainda segundo Althusser, para o materialismo histórico e dialético, a sociedade precisa se produzir e se reproduzir para sobreviver. Isto fica claro no exemplo da alimentação: precisamos produzir os alimentos para este ano e, ao mesmo tempo, produzir os meios (máquinas, sementes, mão de obra, etc) para que eles sejam produzidos novamente (reproduzidos) no ano seguinte. E isto ocorre através de rituais ideológicos que formam o sujeito: ir ao trabalho, à missa, à escola, interagir com os demais, etc, são todos rituais que constituem o sujeito ideológico.

E é na base destes rituais ideológicos que encontramos a educação, o potencial de modificar ou criar novas relações ideológicas em indivíduos, seja através do trabalho, da escola ou de outros elementos. Lembramos que isto não significa se colocar acima da ideologia, através de um tipo de meta consciência, mas deslocar as relações sociais.

Assim, entendendo o potencial de mudança na forma da sociedade se produzir e se reproduzir, buscamos com este trabalho trazer elementos para a formação de uma sociedade em que a conservação da biodiversidade tenha uma grande importância.

Entendemos que a forma de desenvolver essa educação ambiental é através da “consciência crítica”, onde, através do fornecimento de informações relevantes, cada pessoa tenha condições de tomar decisões o menos ingênua o possível, em nosso caso, quanto à conservação da biodiversidade.

Também acreditamos que para que a educação ambiental efetivamente ocorrer ela precise ser apoiada por uma estrutura organizacional/administrativa eficaz.

Assim, são objetivos deste trabalho: (1) elaborar uma estrutura organizacional/administrativa para apoiar os projetos de educação ambiental realizados na disciplina de férias de verão BT791 da Unicamp; (2) desenvolver um projeto de educação ambiental com a finalidade de conscientizar e informar a população local.

## **Materiais e Métodos**

Para a elaboração da estrutura organizacional/administrativa utilizamos de um organograma onde ficam definidos os objetivos da estrutura e os órgãos para realizá-los com suas especificidades. O critério de elaboração foi a eficácia prática.

Para o projeto de educação ambiental a ser realizado no município de Itirapina, elaboramos panfletos com pequenas frases em linguagem acessível para serem afixados em locais onde fossem bastante lidos. O conteúdo utilizado nelas foram frases informativas sobre a província do cerrado e sobre o cerrado presente na região de Itirapina.

### **Resultados**

Elaboramos o GICI – Grupo Independente de Conservação de Itirapina, que tem por objetivos:

- Atuar em Itirapina fornecendo informações, discussões, vivências e outros sobre a província do cerrado e o cerrado de Itirapina visando a conservação da biodiversidade e sua valorização.
- Convergir, sistematizar e apoiar os esforços de educação ambiental dos diferentes anos da disciplina de verão BT791 da Unicamp.

Sua organização física obedece o organograma da figura 1, onde são órgãos responsáveis pelo cumprimento do objetivo:

- Administração: composta pela Logística e pelo Acervo, onde:
  - Logística: responsável por realizar as funções logísticas necessárias ao funcionamento dos demais órgãos, como levantamento de recursos humanos e financeiros e organização deles.
  - Acervo: responsável pelo levantamento, organização e administração do Acervo do GICI, composto por relatórios e avaliações de projetos interiores; artigos científicos e livros; outros dados e informações de valor.

- Centro de Pesquisa: responsável pelo levantamento de dados, pesquisas e sistematizações dos dados necessários para entender os problemas de educação ambiental da região de Itirapina e resolvê-los.
- Grupo de Intervenção: responsável pela elaboração e execução dos projetos de educação ambiental apoiados nos levantamentos do Centro de Pesquisa e por manter feedback constante com o Centro de Pesquisa.

As demais ações do GICI estão presentes em relatório arquivado no Acervo do GICI.

Desenvolvemos o projeto de educação ambiental “Conhecendo o Cerrado”. Afixamos os panfletos em comércios locais e outras instituições, como lan houses, sorveterias, bazares, farmácias, supermercados e na Biblioteca Municipal. Verificamos que os panfletos possuíam um tamanho muito pequeno para serem bem vistos.

Em apresentação do projeto recebemos críticas quando ao conteúdo que estava impróprio por:

1. Não ter partido de uma consulta à comunidade local, através de questionários.
2. Possuir informações de utilização da flora do cerrado, podendo possivelmente levar à exploração inadequada do cerrado.
3. Possuir recomendações de utilização da flora do cerrado para fins medicinais, o que é proibido por lei.

Ademais, não tivemos como avaliar os resultados do projeto junto à população alvo.

### **Discussão**

O GICI é um importante passo inicial para a realização de projetos de educação ambiental, levando em conta a complexidade do tema e oferecendo um suporte antes inexistentes nas disciplinas de verões BT791 da Unicamp. A perspectiva de continuidade do projeto depende da disposição dos futuros participantes da disciplina em desenvolvê-lo.

Os critérios para a elaboração do GICI foram bastante empíricos e, embora sendo um bom avanço inicial, uma reelaboração segundo critérios acadêmicos de administração são necessários.

O projeto “Conhecendo o Cerrado” mostrou que a utilização de panfletos e cartazes nos comércios locais é uma ferramenta viável para a educação ambiental pela ampla aceitação da afixação nos locais. O conteúdo dos panfletos deve ser revista segundo pesquisas acadêmicas e dados levantados em questionários junto à comunidade. Também são interessantes informações técnicas sobre elaboração de panfletos segundo técnicas de marketing e propaganda.

### **Referências**

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. “Biologia da Conservação”. Londrina: E. Rodrigues.

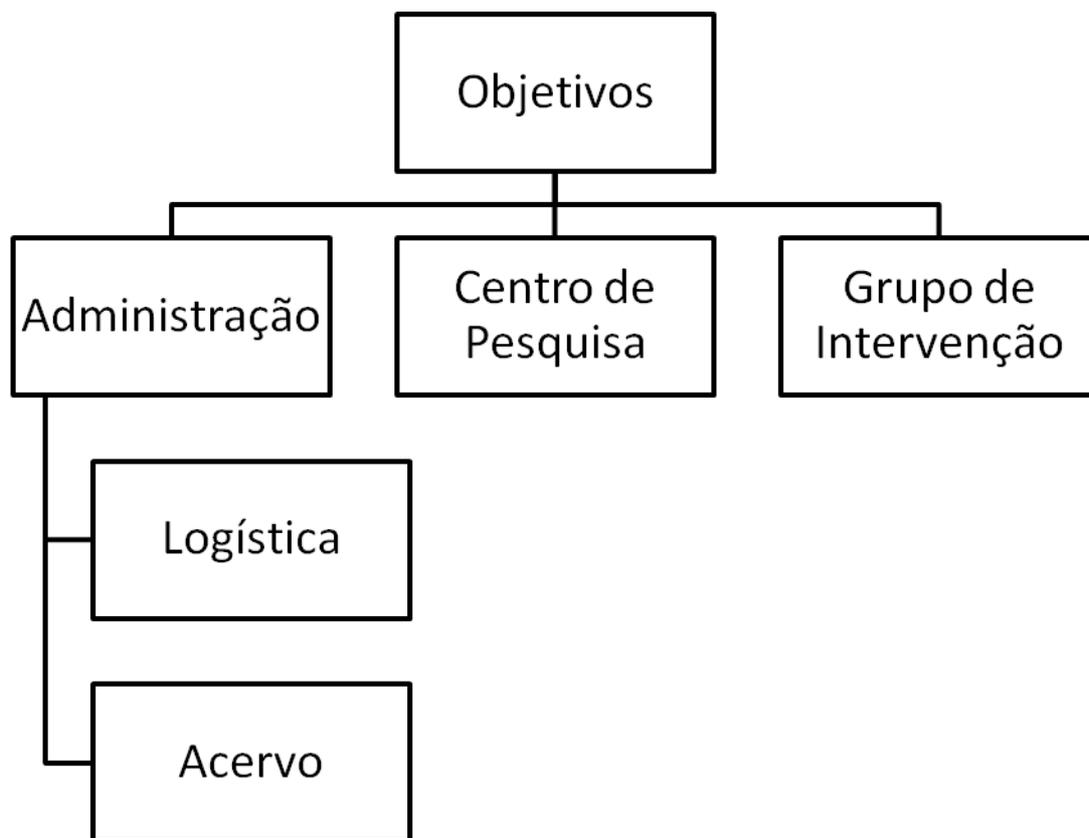


Figura 1. Organograma do GICI, com os objetivos do Grupo e as divisões de tarefa a fim de divulgar informações sobre o cerrado e educar os moradores de Itirapina.